

MEDICAÇÕES E CONTROLE DE DOR: EXPERIÊNCIA DE UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Simone Garruth dos Santos Machado Sampaio^a, Luciana Branco da Motta^b, Célia Pereira Caldas^c

^aINCA – Unidade de Cuidados Paliativos (HC4); ^bUERJ – Núcleo de Atenção ao Idoso; ^cUERJ – Faculdade de Enfermagem

INTRODUÇÃO

A dor é um dos sintomas mais prevalentes em pacientes com câncer especialmente no último ano de vida, sendo frequente o controle inadequado. O objetivo deste trabalho foi delinear o perfil de medicamentos utilizados para controle de dor em uma unidade hospitalar de cuidados paliativos oncológicos.

MÉTODOS

Foram avaliados todos os pacientes internados entre setembro e novembro de 2016. As internações foram acompanhadas longitudinalmente por revisão de prontuário diária com coleta da Escala Verbal Numérica (EVN), da funcionalidade e dos medicamentos com potencial analgésico utilizados.

RESULTADOS

Os 399 pacientes internados compuseram 461 episódios de internação, sendo 429 (93%) com o sintoma dor (controlada ou não). A idade média foi 62 anos e tempo de internação médio de 8 dias. A internação foi motivada por dor em 18% dos casos e em 35% o sintoma dor não estava controlado. Destes, a EVN foi quantificada como zero após 2 dias em média. Segundo a Escada Analgésica da OMS, 29% estavam no primeiro degrau, 11% no segundo e 82% no terceiro. O uso do analgésico comum e de adjuvante foi observado em mais de 80% dos episódios. A dose média equivalente de morfina oral foi 117mg/dia.

Tabela 1: Distribuição dos episódios de internação conforme a classificação pela Escada Analgésica e o uso de medicamentos adjuvantes.

	Degrau 1 (n 29)		Degrau 2 (n 46)		Degrau 3 (n 354)	
	Número	%	Número	%	Número	%
Uso de analgésico comum (dipirona ou paracetamol)	29	100	41	89,1	310	87,6
Uso de adjuvante (qualquer classe)	25	86,2	39	84,8	323	91,2
Antidepressivo	0	0	7	15,2	59	16,7
Gabapentina ou pregabalina	1	3,4	7	15,2	114	32,2
Baclofeno	0	0	0	0	9	2,5
Neuroléptico	11	37,9	13	28,2	132	37,3
Corticosteroide	18	62,1	28	60,9	280	79,1
Uso de adjuvante (excluídos neuroléptico e corticosteroide)	1	3,4	12	26,1	133	37,6

REFERÊNCIA

- Lundorff, L., Peuckmann, V. & Sjøgren, P. Pain management of opioid-treated cancer patients in hospital settings in Denmark. *Acta Anaesthesiol. Scand.* 52, 137–142 (2008).
- Janberidze, E. et al. The use of antidepressants in patients with advanced cancer-results from an international multicentre study. *Psychooncology.* 23, 1096–1102 (2014).
- Lima, A. D. de, Maia, I. de O., Junior, I. C., Lima, J. T. de O. & Lima, L. C. Avaliação da dor em pacientes oncológicos internados em um hospital escola do nordeste do Brasil. *Rev. Dor* 14, 267–271 (2013).
- Shin, D. W. et al. Variations in pain management outcomes among palliative care centers and the impact of organizational factors. *Cancer* 118, 5688–5697 (2012).

Tabela 2: Dose diária de analgésico opioide prescrita.

Analgésico opioide	Frequência de uso*	Média (+/-DP)	Mínimo	Máximo
Morfina regular oral (mg)**	225	119,9 (+/-111,7)	18	800
Morfina resgate oral (mg)**	137	38,4 (+/-47,0)	3	231
Tramadol (mg)	85	251,9 (+/-103,4)	50	400
Codeína (mg)	12	135 (+/-41,5)	90	240
Oxícodona (mg)	18	129,4 (+/-97,0)	20	320
Fentanil transdérmico (mcg/h)	21	68,5 (+/-79,9)	12	253
Metadona oral (mg)**	51	34,5 (+/-32,6)	4	144

*Número de episódios em que foi prescrito

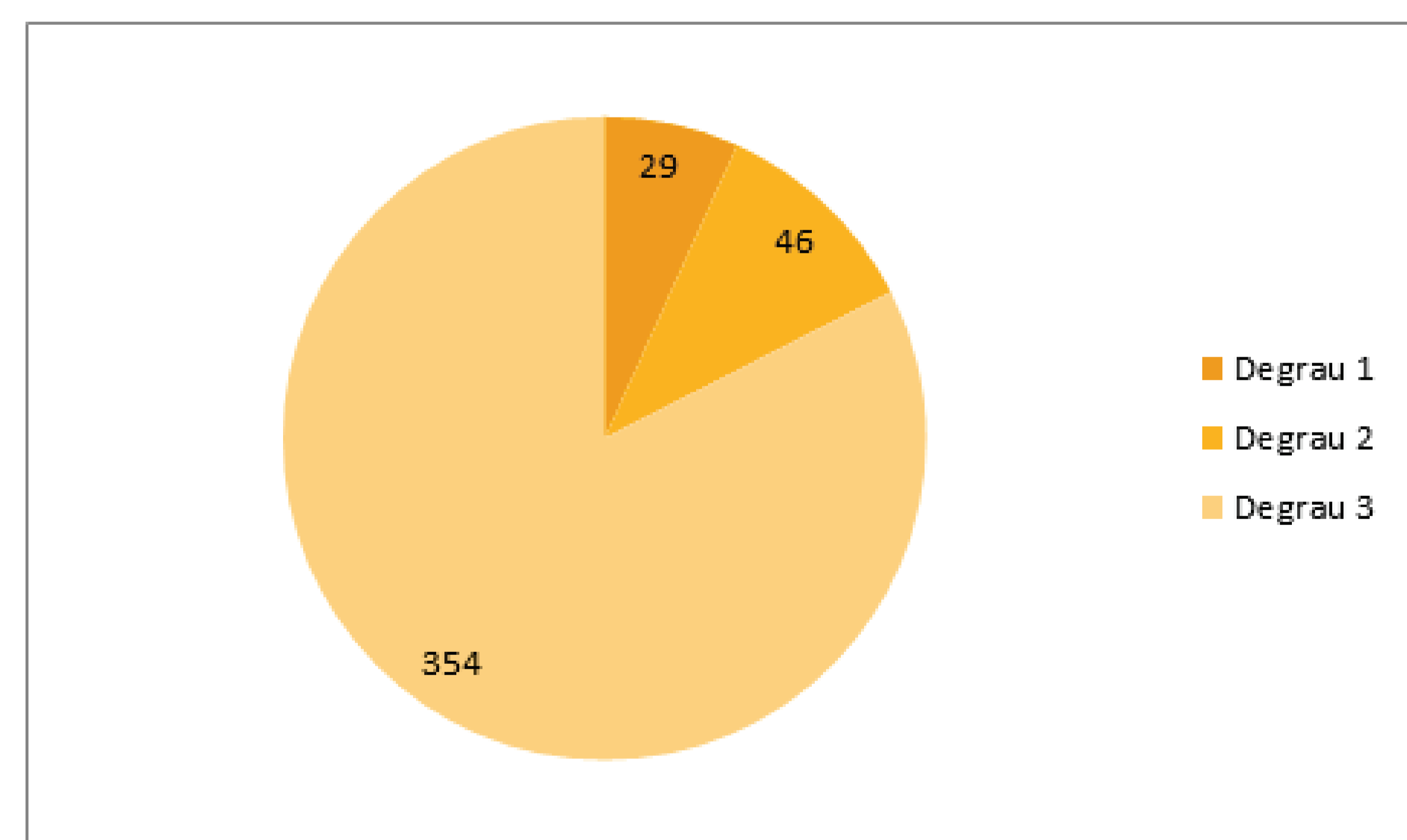
**As prescrições por via parenteral foram convertidas para via oral.

Tabela 3: Descrição das doses diárias dos medicamentos analgésicos e adjuvantes prescritos.

Medicamento	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Frequência de uso*	
					n	%
Dipirona (g)	6,2	6,0	1,0	12,0	364	84,8%
Paracetamol (g)	3,0	3,0	3,0	3,0	2	0,5%
Tenoxicam (mg)	34,3	40,0	20,0	40,0	7	1,6%
Amitriptilina (mg)	35,3	25,0	25,0	75,0	26	6,1%
Sertralina (mg)	48,4	50,0	25,0	77,0	9	2,1%
Citalopram (mg)	19,8	20,0	15,7	20,0	24	5,6%
Venlafaxina (mg)	47,4	37,5	37,5	75,0	16	3,7%
Baclofeno (mg)	17,7	12,7	8,0	30,0	9	2,1%
Gabapentina (mg)	1478,3	1200,0	300,0	3600,0	105	24,5%
Pregabalina (mg)	124,8	150,0	75,0	212,5	18	4,2%
Clonidina (mg)	0,2	0,2	0,2	0,3	3	0,7%
Dexametasona (mg)	11,8	12,0	2,0	18,5	323	75,5%
Prednisona (mg)	25,0	25,0	10,0	40,0	4	0,9%
Haloperidol (mg)	5,9	5,0	0,5	16,3	148	34,5%
Risperidona (mg)	1,3	1,0	0,5	2,0	17	4,0%
Midazolam parenteral (mg)	12,4	5,0	2,0	103,5	55	12,8%
Midazolam oral (mg)	11,1	11,3	7,5	15,0	21	4,9%
Diazepam (mg)	7,8	6,0	2,5	20,0	87	20,3%

*Número de episódios em que foi prescrito o medicamento

Gráfico 1: Distribuição dos episódios de internação conforme classificação pela Escada Analgésica.



DISCUSSÃO

O controle de dor observado foi superior e mais precoce se comparado com outros trabalhos semelhantes. A dose média de opioide (equipotência analgésica) foi semelhante a observada em outros estudos^{1,2}. Entretanto, o uso de opioide forte e de adjuvantes foi mais frequente que o observado em outros serviços^{3,4}. Esta diferença pode justificar o melhor controle algico observado.